



BIOECOLOGIA DE *Carmanta* sp. (Lepidoptera: Sesiidae) EM PEQUIZEIRO
(*Caryocar brasiliense* Camb.)

PROJETO DE PESQUISA

PROFESSOR: MARCELO TAVARES DE CASTRO

ALUNO: GILMAR PONCIO DE OLIVEIRA

CURSO: AGRONOMIA

BRASÍLIA/DF, BRASIL

2016

SUMÁRIO

| | |
|----------------------------------|---|
| INTRODUÇÃO..... | 3 |
| JUSTIFICATIVA | 4 |
| OBJETIVOS | 4 |
| MATERIAL E MÉTODOS..... | 5 |
| RESULTADOS ESPERADOS | 6 |
| CRONOGRAMA | 6 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 6 |

INTRODUÇÃO

O pequi (*Caryocar brasiliense* Camb.), pertencente à família Caryocaraceae, é uma árvore comum no Cerrado brasileiro e seus frutos são extremamente apreciados pelo homem na forma de condimentos, óleos, bebidas adocicadas e, principalmente, como alimento. Trata-se de uma árvore decídua, com queda de folhas no início da estação seca, voltando a produzi-las no início da estação chuvosa. Possui floração de junho a janeiro e frutificação de outubro a março (Leite *et al.*, 2006). O fruto é uma drupa de aproximadamente 12 cm de diâmetro e 100 g, com uma casca constituída pelo exocarpo de coloração verde e mesocarpo externo. A época certa de colheita para o consumo humano é quando os frutos encontram-se caídos no chão.

O extrativismo dos frutos de pequi constitui, ainda, uma importante geração de renda em diversas regiões do Brasil, representando em até 55% do total da renda anual do trabalhador rural em municípios de Goiás e Minas Gerais, mobilizando 50% da população que vive nesses locais (Chavéz Pozo *et al.*, 1997; Alencar, 2000).

Poucos estudos a respeito de pragas e doenças do pequi foram realizados. Alguns autores observaram sintomas de ataque em frutos por lagartas de *Carmenta* sp. (Lepidoptera: Sesiidae), na qual destroem o interior dos putâmens (figura 1) tornando-os impróprios para o consumo humano, podendo provocar danos superiores a 50% da produção de frutos (Lopes *et al.*, 2003). Torna-se necessário, então, um estudo aprofundado do inseto em questão, para então definir medidas sustentáveis de seu controle e conseqüentemente aumentar a oferta de frutos saudáveis de pequi para a população.

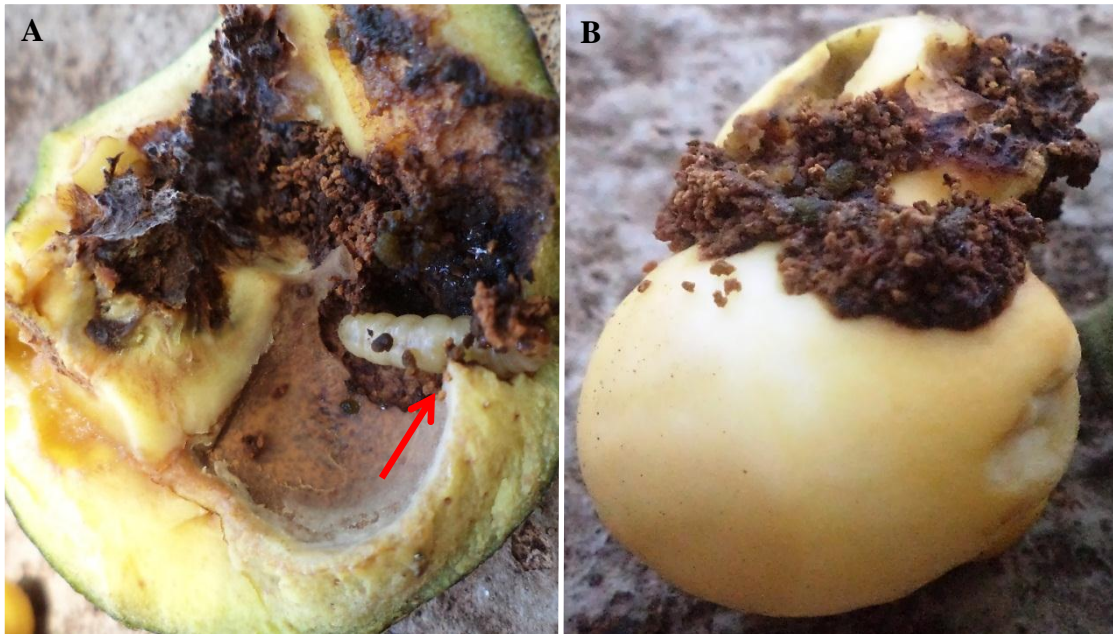


Figura 1 A-B: A) Ataque de *Carmenta* sp. (seta) em fruto de pequi; B) Detalhe dos frutos danificados com excrementos do inseto.

JUSTIFICATIVA

São poucos os estudos a respeito da *Carmenta* sp. em pequizeiro. Não se sabe, por exemplo, como o inseto sobrevive na ausência de frutos de pequi e se ele se alimenta de hospedeiros vegetais alternativos. O conhecimento da bioecologia de um determinado inseto é de extrema importância para desenvolver estratégias eficientes para o seu controle, dentro do conceito de manejo integrado de pragas (Parra, 2000).

OBJETIVOS

Esse trabalho tem como objetivo estudar os aspectos bioecológicos de *Carmenta* sp. (Lepidoptera: Sesiidae) em pequizeiros (*Caryocar brasiliense*) do Parque Nacional de Brasília, Distrito Federal. Além disso, verificar se o inseto se alimenta de hospedeiros vegetais alternativos durante a ausência de frutos de pequizeiro no campo.

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho será realizado no Parque Nacional de Brasília, com pequizeiros situados em área de Cerrado *sensu stricto*, durante os meses de julho de 2016 a junho de 2017. Serão vistoriados quinzenalmente 30 pequizeiros, previamente demarcados com GPS, observando a presença de lagartas nos troncos, ramos e folhas. Na época de floração e frutificação, flores e frutos também serão vistoriados. Cada planta será identificada por um número e a incidência de *Carmenta* sp. será registrada. As lagartas que seguem o padrão morfológico de *Carmenta* sp. serão coletadas e transportadas em sacos plásticos rotulados para criação em laboratório.

Plantas próximas aos pequizeiros também serão vistoriadas para verificar a presença do inseto. Para isso, folhas, frutos e flores de plantas próximas serão analisadas. As plantas serão identificadas, caso seja encontrada alguma lagarta de *Carmenta* sp. associada à espécie vegetal.

No laboratório, as lagartas serão colocadas em potes plásticos individuais contendo folhas/frutos de pequi para observação e anotação das datas de empupamento e emergência dos adultos. Os adultos serão mortos por congelamento, montados e posteriormente identificados. Para a confirmação da espécie, será utilizada chave específica para a família Sesiidae.

RESULTADOS ESPERADOS

Com este trabalho espera-se conhecer melhor a bioecologia de *Carmenta* sp. no Cerrado, verificar se há hospedeiros alternativos para o inseto e se possivelmente ocorre algum tipo de diapausa na ausência de frutos de pequizeiro.

CRONOGRAMA

| ATIVIDADES | 2016 | | | | | | 2017 | | | | | |
|---------------------------------|------|-----|-----|-----|-----|-----|------|-----|-----|-----|-----|-----|
| | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun |
| Revisão de Literatura | X | X | X | X | X | | | | | | | |
| Demarcação das árvores | X | X | | | | | | | | | | |
| Vistoria das árvores demarcadas | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Estudos com o inseto | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X |
| Elaboração do artigo científico | | | | | | | X | X | X | X | X | X |

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, G. 2000. Pequizeiros enfrentam riscos de extinção. **Hoje em Dia**, Belo Horizonte, 13 de fev., p. 07.

CHÉVEZ POZO, O. V., ZELAYA, M. L. & ORTIZ, M. A. 1997. O pequi (*Caryocar brasiliense*): viabilidade sócio-econômica do cerrado no norte de Minas Gerais. **XXXV**

Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural. São Paulo: SOBER, Natal, RN.

LEITE, G. L. D., VELOSO, R. V. D. S., ZANUNCIO, J. C., FERNANDES, L. A. & ALMEIDA, C. I. M. 2006. Phenology of *Caryocar brasiliense* in Brazilian cerrado region. **Forest Ecology and Management** 236:286-294.

LOPES, P. S. N., SOUZA, J. C., REIS, P. R., OLIVEIRA, J. M., ROCHA, I. D. F. 2003. Caracterização do ataque da broca dos frutos de pequi. **Revista Brasileira de Fruticultura**, Jaboticabal – SP, v. 25, n. 3, p. 540-543.

PARRA, J. R. P. 2000. A biologia de insetos e o manejo de pragas: da criação em laboratório à aplicação em campo, p. 1-30. **In:** J. C. GUEDES, I. D. DA COSTA, E. CASTIGLIONI (ED.), Bases e técnicas do manejo de insetos. Santa Maria, UFSM/CCr/DFS, Pallotti. 248 p.